

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS (NEAB) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD), EM 2018.

Aos dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, na sala 403, da UFGD, Unidade I, sito à Rua João Rosa Góes, n. 1.761, Vila Progresso, Dourados-MS, reuniram-se em caráter ordinário, em primeira convocação, às oito horas, os membros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro/NEAB, sob a presidência da Profa. Dra. Eugenia Portela de Siqueira Marques, Coordenadora do Núcleo, atendendo ao Edital de Convocação de 28 de setembro de 2018. Estiveram presentes, além da Coordenadora do Núcleo, os seguintes representantes docentes das faculdades, Marcio Roberto da Silva Oliveira/FACET, Narciso Bastos Gomes/FACE, Ednei Nunes de Oliveira/EAD, Caroline Pereira Moura Aranha/FAEN, Anderson Ferreira/FCBA, Carla Cristina Oliveira de Ávila/FACALE, a representante do corpo técnico da UFGD Aline Anjos da Rosa e a estagiária do NEAB Roberta Lima Costa. Justificaram ausência os membros, Claucia Aparecida Honorato da Silva/FCA e o representante da sociedade civil Maurício José Dos Santos Silva. A professora Eugênia deu início à reunião com boas vindas a todos. **1. EXPEDIENTE**: A presidente abriu ao plenário a oportunidade de inclusão de assuntos para expediente, mas, por não haver, passou a tratar da pauta. Para introduzir a questão da Carta de Campo Grande, retomou a realização do I Seminário Nacional Políticas de Ações Afirmativas nas Universidades Brasileiras e a Atuação Das Comissões Verificadoras de Autodeclaração na Graduação Das IES Públicas, situando o intuito em torno da discussão de políticas afirmativas. A posicionando como fruto do evento, citou as 26 recomendações resultantes, estas futuramente encaminhadas para as demais Instituições Federais do Brasil. Adentrando à questão da mudança prevista do Núcleo para o Centro de Convivência, localizado na unidade II, a diretora problematizou a falta de espaço enfrentada. Neste sentido, falou que o NEAB começou a sua atuação na Faculdade de Educação à Distância, conquistando o espaço da PROGESP posteriormente, como um ambiente temporário. Destacando os entraves do espaço, com a impossibilidade de exercer a função de estudo do Núcleo, falou quanto aos inúmeros livros recebidos, sendo estes minimamente utilizados. Assim, abordou os conflitos gerados com a mudança para o Centro de Convivência, partindo da insuficiência de espaço. Como exemplificação, apontou o caso do NEDGS, que precisaria de uma sala destinada a atendimento, mas não possui. A solicitação de entrega das salas está prevista para novembro, antes do evento marcado para a semana da Consciência Negra – por enquanto apenas parte do NEAB passará pelo deslocamento, estando a mudança completa marcada posteriormente à liberação da sala alugada ao Restaurante Universitário, em decorrência das reformas deste. Retornando à questão específica dos espaços destinados aos núcleos, direcionou uma crítica à prática de atribuição de função administrativa a ambientes não propícios. Na sala destinada ao NEAB, será colocado um adesivo na porta e existe a pretensão de organização de uma ação para inauguração do espaço. Partindo para uma outra pauta, a diretora introduziu a participação do Núcleo em um edital, trazendo este a possibilidade de construção de um espaço para os Núcleos, com verba de 14 milhões de reais. No dia anterior houve reunião com as demais coordenadoras dos núcleos para discussões no entorno da confecção de proposta, delimitando o intuito na construção de um centro completo, com casa de acolhimento, anfiteatro interativo etc. Devido aos entraves de agenda, a professora Eugenia explicou que o texto do edital será elaborado na semana seguinte à reunião, com antecedência ao prazo máximo estipulado (17/10), sendo simples as exigências do formulário. Quanto a estrutura do local, foi falado sobre uma sala de espera, um espaço de acolhimento para acadêmicos em situação de vulnerabilidade – passível, inclusive, de um nome próprio –, e um anfiteatro, representando um espaço com condições propícias para realização de variadas abordagens – como exemplificação, a diretora citou uma experiência vivenciada na UFMT, onde houve adaptação do modelo para recepção de indígenas. Finalizando esta questão, reforçou que uma justificativa para tais propostas ainda seria elaborada e pontuou no debate intercultural o foco do projeto. Adentrando os eventos previsto para o mês seguinte, falou sobre a dificuldade em torno da aprovação de eventos pela FUNDECT e reforçou a questão desgastante no entorno do financeiro, que são 25 mil reais para o evento, incluindo as passagens neste valor. Falando sobre o embate de agenda do Seminário com o evento dedicado a Semana da Nutrição, mesmo sem a presença do membro Bruna, apresentou a impossibilidade de proposta de parceria com o NEAB. Neste sentido, a proposta de realização de discussões nas faculdades nos mesmos períodos dependeria de verba. Destacou o intuito do Seminário Diálogos Interculturais em se caracterizar enquanto um espaço de estudo; em sua divulgação, conforme proposta propiciada durante a terceira reunião ordinária, de elaboração de fotografias com alunos pretos e pardos na universidade, houve a sugestão de colaboração com o DCE. Adentrando à programação, o primeiro dia do evento trará um debate intercultural, abordando, também, questões indígenas; falou sobre a proposta de encaminhamento de um convite de recomendação direcionado aos cursos para participação na primeira palestra, ocorrendo a inserção nos projetos pedagógicos; no período noturno ocorrerá a cerimônia de abertura, com discussão no entorno das pesquisas direcionadas ao PPC, sobretudo do curso de História, refletindo sobre a carga horária destinada a essas discussões; deu procedência falando sobre o segundo dia, destacando a publicação de livros marcada para o período noturno; no terceiro dia, partindo da proposta de fiscalização da aplicação de estudos étnicos nas escolas, para além das discussões neste envolto, com parceria com a UFMS e com o Instituto Federal, onde será ofertado curso de capacitação acerca das comissões de heteroidentificação com exclusividade para os servidores. A coordenadora afirmou que existe a possibilidade de alterações no evento, recomendando aos membros uma constante consulta no site criado. O Seminário Diálogos Interculturais ocorrerá, a princípio em Dourados, nos dias 20, 21 e 22 de novembro e depende do recurso da FUNDECT para chamar mais palestrantes. Carla questiona se é necessária uma contribuição financeira, sugerindo consulta com as faculdades pelos membros representantes indicados. Eugenia assegurou que está tudo certo desde que a FUNDECT libere a verba e comentou que existe a possibilidade da não liberação do recurso por questões políticas, devido ao período eleitoral, mas mesmo assim é necessário pensar e se organizar. Retomando sobre a mudança do Núcleo para o Centro de Convivência, a diretora sugeriu a criação de manifestação cultural, para divulgação de ao menos uma sala pronta no local. Comentou que, independente da divulgação, terá um fluxo de pessoas, pois o Centro de Convivência é um lugar que situa uma grande concentração de pessoas, sendo acadêmicos, terceirizados ou servidores. Carla falou que consegue movimentar alguns alunos para expor desenhos e tem alunos africanos que expõem roupas étnicas e pode organizar algo neste sentido. Falou que não gosta de focar só em africanos, porque é consciência negra, e não africana. Márcio falou de uma ação da prefeitura para pensar questões afirmativas, compreendendo este tipo de proposta como uma oportunidade de garantia de contato com a sociedade civil e questionou se o NEAB já havia definido um representante para participação. Quanto ao contato do NEAB com as escolas, a presidente falou sobre a exposição de bonecas que vem ocorrendo há 3 anos e aponta a dificuldade em conquistar uma divulgação efetiva para o Seminário. Nesta perspectiva, sugeriu que cada membro passasse de sala em sala nas faculdades falando sobre o Núcleo e sobre os eventos que ele promove, seguindo uma organização de dois por mês, por exemplo. A professora sugeriu delegação de subgrupos para delimitar funções para as atividades. Aprimorando essas estratégias, um membro sugeriu fazer encontros, cafés e outras atividades como ações com professores, diretores e outros, buscando um maior alcance de discussão. A coordenadora retomou sobre o intuito do NEAB, o objetivo do estudo, direcionando uma crítica ao tempo que o Núcleo acabou por ficar centrado nas questões externas, porém destacando o recente retorno ao que cerne os pontos internos do Núcleo. A ação do Centro de Convivência será um dos eventos completamente aberto ao público acadêmico. A professora Eugenia elogiou a ideia de Carla quanto a montagem de subgrupos para organização das atividades na realização dos eventos do NEAB. Destacou que no período da tarde haveria reunião com os grupos de pesquisa para iniciar uma organização – reunião com o GEPRAFE. Carla sugeriu a apresentação de uma peça durante a ação, propondo a Caixa Preta, espaço das Artes Cênicas, para isso. Quando questionado acerca da possibilidade de contatar mestres de capoeira, Márcio falou que conhece vários, sendo possível montar uma roda de capoeira. A diretora reafirmou que se faz necessário uma organização. Ficou firmado para Márcio o contato com os mestres de capoeira. A organização da ação ficou prevista para os períodos da tarde e da noite. Houve a proposta de realizar feiras com venda de artesanatos e outros materiais regionais, o que se faz necessário confirmar se é necessária autorização. Ficaram como itens de urgência, a divulgação e a questão da ação cultural. Acordou-se que é preciso retomar o planejamento do tempo, determinar a quem as tarefas ficarão designadas e o que exatamente poderá ser feito, para isso se faz necessário foco e fôlego. Eugenia falou que o principal já está feito, que é o debate intercultural através do Seminário, apresentando a ação uma dificuldade de menor grau. Carla, voltando à temática da fotografia de divulgação, questionou acerca do aspecto visual. Eugenia afirmou ser algo simples e com determinações visuais realizadas pelos próprios alunos presentes nas fotos, abrindo a proposta também para servidores e professores. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a reunião às dez horas e quarenta minutos. Eu, Alice Alves da Silva, secretária do NEAB da UFGD, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos presentes, após a sua aprovação. Dourados-MS, 02 de outubro de 2018.

Alice Alves da Silva \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Marcio Roberto da Silva Oliveira \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Narciso Bastos Gomes \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Caroline Pereira Moura Aranha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Anderson Ferreira \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Aline Anjos da Rosa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Roberta Lima Costa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Carla Cristina Oliveira de Ávila \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Ednei Nunes de Oliveira \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Eugênia Portela de Siqueira Marques\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_